

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Aumenta o pessimismo dos empresários da Construção de Alagoas e do Nordeste para os próximos seis meses.



DADOS

Nível de atividade

COVID19 impacta negativamente o Indicador Nível de Atividade em relação ao Usual das Indústrias da Construção de Alagoas e Nordeste em março de 2020, que registram forte tendência de retração: 18,3p.p e 21,3p.p

O indicador de nível de atividade em relação ao usual das indústrias da construção de Alagoas e Nordeste praticamente colapsou no mês de março de 2020, como pode ser visto no gráfico nº 1, puxando a média do primeiro trimestre para baixo, ou seja, 41,4p.p e 32,4p.p, respectivamente, contra 48,6p.p e 35,9p.p no último trimestre de 2019 e 44,0p.p e 32,8p.p no primeiro trimestre do mesmo ano. O grande responsável por acentuar a tendência de baixa do indicador de atividade foi a pandemia do Covid19, que obrigou aos governos estaduais e municipais a adotarem medidas de distanciamento social com o objetivo de evitar um maior número de infectados e o colapso no sistema de saúde, tanto público como privado. Tais medidas, por seu turno, afetam tanto o lado da oferta como da demanda interrompendo os circuitos de produção e comercialização, com efeitos consideráveis no curto e médio prazos. No caso da utilização da capacidade instalada a redução foi menos acentuada neste primeiro momento e na média o

percentual para o período em análise ficou em 69,0% no caso de Alagoas e 58,0% no do Nordeste. Os dados do indicador de emprego também sofreram quedas acentuadas no mês de março de 2020 quando comparado ao mês anterior, tanto em Alagoas como no Nordeste, conforme os dados do gráfico nº 2. Na comparação das médias trimestrais do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre imediatamente anterior e a igual período do ano anterior, Alagoas mantém uma tendência de crescimento com 54,9p.p contra 50,6p.p e 43,6p.p, respectivamente. O Nordeste, por sua vez, no mesmo período em análise, continua exibindo uma tendência de queda com 43,9p.p contra 43,7p.p e 39,2p.p. Acredita-se que com o agravamento da crise em função da pandemia, no segundo trimestre Alagoas apresentará uma média abaixo dos 50p.p para o emprego em relação ao período anterior e o Nordeste poderá se distanciar ainda mais dos 50p.p que dividem retração de crescimento.

01

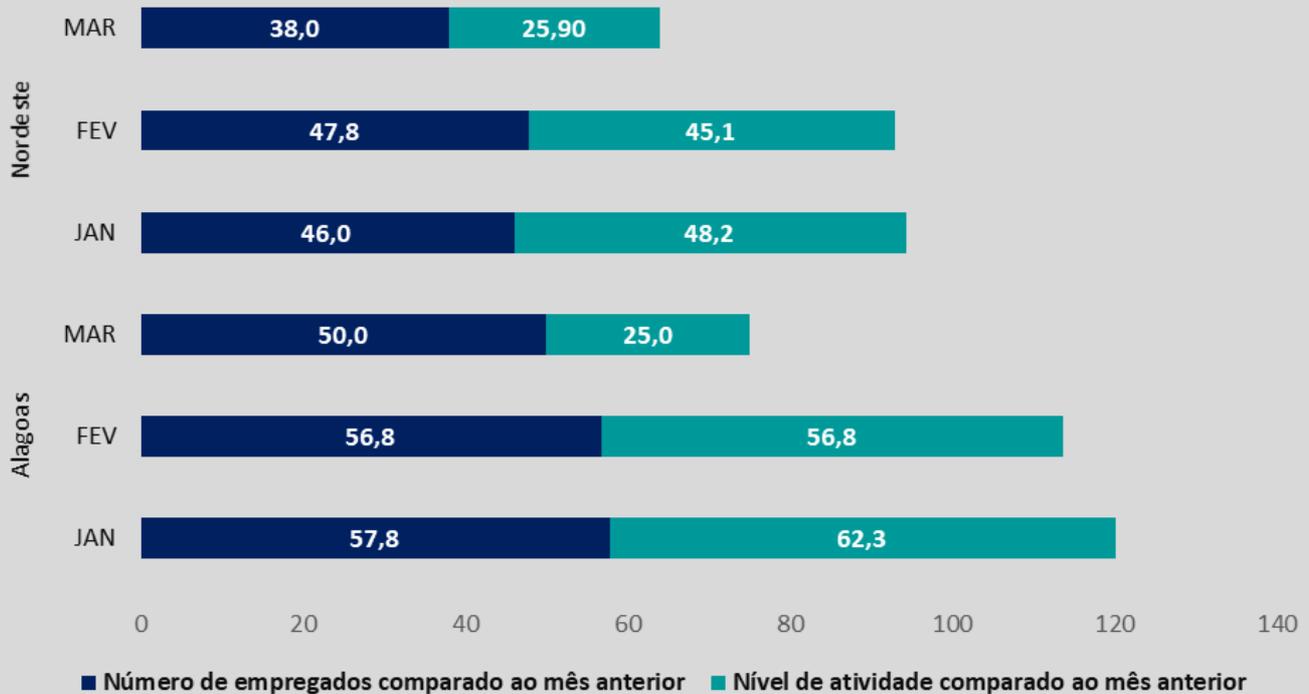
GRÁFICO Nº1 – INDICADOR DO NÍVEL DE ATIVIDADE USUAL E DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE OPERAÇÃO (UCO) DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS E NORDESTE – JANEIRO A MARÇO DE 2020 – CNI – ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA.

■ Nível de atividade em relação ao usual ■ Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)



02

GRÁFICO Nº 2 – INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE E EMPREGO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE ALAGOAS E NORDESTE – JANEIRO A MARÇO DE 2020 – SONDAÇÃO DA CNI – ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA.



EXPECTATIVAS

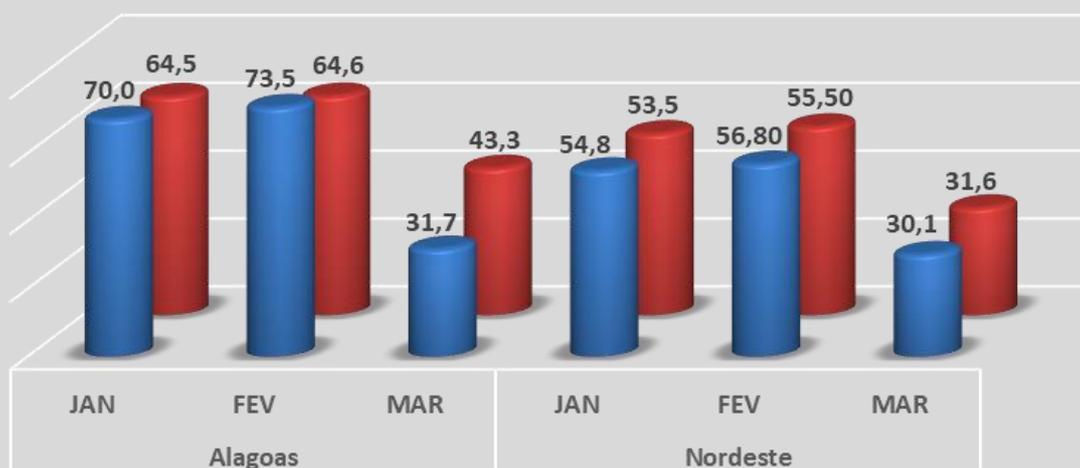
Número de empregados

No tocante ao nível de atividade o recuo em março é ainda mais pronunciado tanto em Alagoas como no Nordeste. Diferentemente do observado para o emprego, na comparação, seja na margem, seja em igual período, no caso de Alagoas a média do primeiro trimestre cai para 48,0p.p quando era de 52,0p.p e 51,2p.p, respectivamente. O Nordeste, por sua vez, oscila dentro da tendência de contração com 39,7p.p contra 45,8p.p e 40,0p.p. No período de distanciamento social (quarentena), políticas públicas contracíclicas de estímulo a investimentos em programas de construção e saneamento, necessárias para alavancar os investimentos privados, não serão eficientes para a geração de emprego e renda uma vez que o contato e a circulação de pessoas estarão restringidos. Neste caso terão que ser adotadas medidas, monetárias e fiscais, para mitigar os efeitos da crise principalmente nos setores vulneráveis, por meio dos programas de renda mínima e de empréstimos para MPE's com carência ampliada e juros subsidiados. Do sucesso das políticas de distanciamento social, de mitigação (curto prazo) e contracíclicas (médio prazo) dependerá a recuperação do setor da construção. O gráfico nº 3 reproduz um

padrão observado nos gráficos acima em função da crise sanitária: colapso nos indicadores no mês de março de 2020. Seja no tocante às expectativas para o nível de atividade para os próximos seis meses, seja em relação ao número de empregados, nos casos de Alagoas e Nordeste as quedas são expressivas. Na média trimestral as expectativas dos empresários Alagoanos mantêm-se com tendência de expansão para os dois indicadores, ou seja, 58,4p.p e 57,5p.p contra 53,2p.p e 61,1p.p no último trimestre de 2019 e 55,0p.p e 47,2p.p em igual período do ano anterior. O empresário nordestino, por sua vez, na mesma comparação para ambos os indicadores, na média, registrou as seguintes pontuações: 47,2p.p e 46,9p.p contra 55,7p.p e 54,0p.p e 51,8p.p e 50,2p.p, respectivamente. Assim, diferentemente do caso alagoano, a crise do Covid19 já reverteu a tendência das expectativas dos empresários nordestinos de expansão para retração no tocante à pontuação média dos indicadores de nível de atividade e emprego. É bastante provável que no segundo trimestre do corrente a média desses indicadores em Alagoas passe a ficar abaixo dos 50p.p.

03

GRÁFICO Nº3 – INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE E EMPREGO PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE ALAGOAS E NORDESTE – JANEIRO A MARÇO DE 2020 – SONDAGEM DA CNI – ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA.



■ Nível de atividade para os próximos seis meses

■ Número de empregados para os próximos seis meses

EXPECTATIVAS

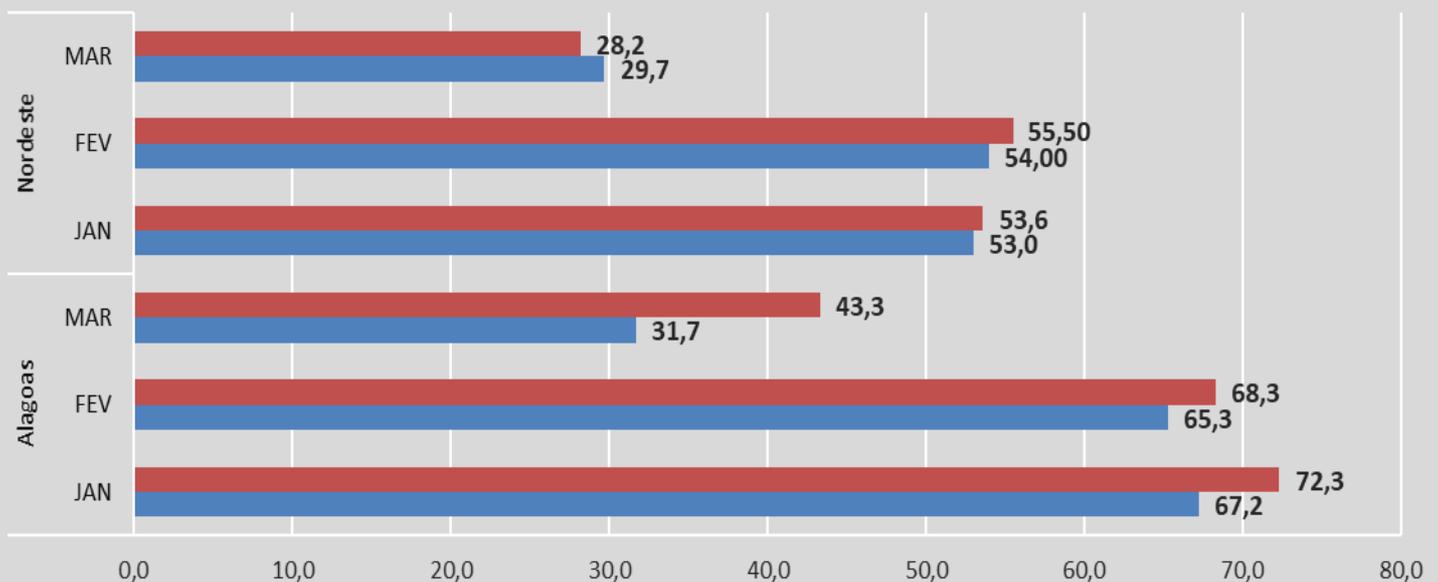
Insumos e matérias-primas

No que diz respeito às expectativas dos empresários alagoanos e nordestinos para a compra de insumos e lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses o mesmo padrão observado nos gráficos acima se repete, como pode ser verificado no gráfico nº 4. Em ambos os casos, a tendência de expansão é significativamente revertida sinalizando um cenário bastante pessimista para os próximos meses como não poderia deixar de ser em função dos choques de oferta e demanda provocados pela pandemia. Neste primeiro trimestre as médias trimestrais de ambos indicadores ainda sinalizam expansão no caso de Alagoas com 54,7p.p e 61,3p.p, respectivamente, enquanto o

Nordeste já registra médias de tendência de contração com 45,6p.p e 45,8p.p. Como a política da quarentena deverá ter um impacto mais forte no segundo trimestre a tendência é Alagoas acompanhar o Nordeste. De acordo com a Sondagem da Construção da CNI, no mês de abril o setor continua sofrendo os efeitos nocivos da pandemia do novo coronavírus, embora sugiram também que a queda mais brusca tenha ocorrido em março. A falta de confiança é consolidada entre os empresários, que estão pouco dispostos a investir diante da baixa expectativa de crescimento para os próximos seis meses.

04

GRÁFICO Nº4 – INDICADORES DO NÍVEL DE COMPRAS DE INSUMOS E NOVOS EMPREENDIMENTOS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE ALAGOAS E NORDESTE – JANEIRO A MARÇO DE 2020 – SONDAAGEM DA CNI – ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA.



■ Novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses

■ Compras de insumos e matérias-primas para os próximos seis meses

PROBLEMAS

Problemas apontados pela Indústria da Construção

A elevada carga tributária continua sendo o principal problema para indústria da construção na opinião dos empresários alagoanos e nordestinos. Os alagoanos destacam ainda burocracia excessiva e falta ou alto custo de mão-de-obra qualificada. Os nordestinos, por sua vez, acrescentam demanda insuficiente, inadimplência dos clientes, falta de capital de giro e burocracia excessiva. O Covid19 veio potencializar os problemas estruturais do setor, o que torna ainda mais premente reformas que possibilitem uma melhoria no ambiente de negócios.

05

GRÁFICO Nº5 – PRINCIPAIS PROBLEMAS APONTADOS PELOS EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS E DO NORDESTE – JANEIRO A MARÇO DE 2020 – SONDAGEM DA CNI – ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA.

